

Comércio de São Paulo ainda está pessimista

Gustavo Faleiros

De São Paulo

A melhora do cenário econômico nas últimas semanas não foi suficiente para alterar as perspectivas negativas para o próximo ano de boa parte de empresários do comércio paulista. Sondagem da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP) com 650 empresários mostra que 29% acreditam que os próximos 12 meses serão piores e 22% acham que nada vai mudar.

Os dados revelam que a preocupação dos varejistas está fortemente ligada aos problemas macroeconômicos. Enquanto 47,5% crêem que o próprio negócio vai melhorar, apenas 25% apostam que o país terá uma mudança positiva de conjuntura.

Segundo o economista da FCESP, Fábio Pina, o bom humor do mercado nas primeiras semanas de novembro deixou os comerciantes mais seguros em relação às crises externas. Contudo, há uma percepção de que os problemas internos não estão sendo resolvidos. Por exemplo: a avaliação do Plano Real, também feita na pesquisa, caiu de 4,06 para 3,90 — a votação é de 0 a 10.

“Já faz sete anos que o governo só fala dos méritos da inflação, mas o empresário não vê as questões estruturais sendo arrumadas apesar dos esforços para o superávit fiscal”, aponta Pina.

O economista diz ainda que as expectativas para o Natal estão baixas no comércio paulista. Segundo ele, mesmo com o otimismo registrado em outubro as vendas de fim de ano ficarão, no máximo, no mesmo patamar de 2000.

Já as projeções da Gouvêa de Souza M&D, consultoria especializada em varejo, são mais otimistas e apontam boas vendas. Segundo o consultor Alberto Serrentino, bens semi-duráveis como roupas, calçados e perfumes devem ter crescimento de 5% a 10%.

Quanto às perspectivas para 2002, Serrentino diz que será necessário avaliar o impacto da desaceleração da economia mundial e a condução da política econômica pelo governo. Mas a grande “incógnita”, lembra, será o comportamento da inadimplência.

A pesquisa da FCESP confirma a tendência de alta da inadimplência. Os dados revelam que subiu de 35,42%, em 2000, para 43,04% o número de estabelecimentos que registram problemas com inadimplência, que morde de 3% a 9% do faturamento.